

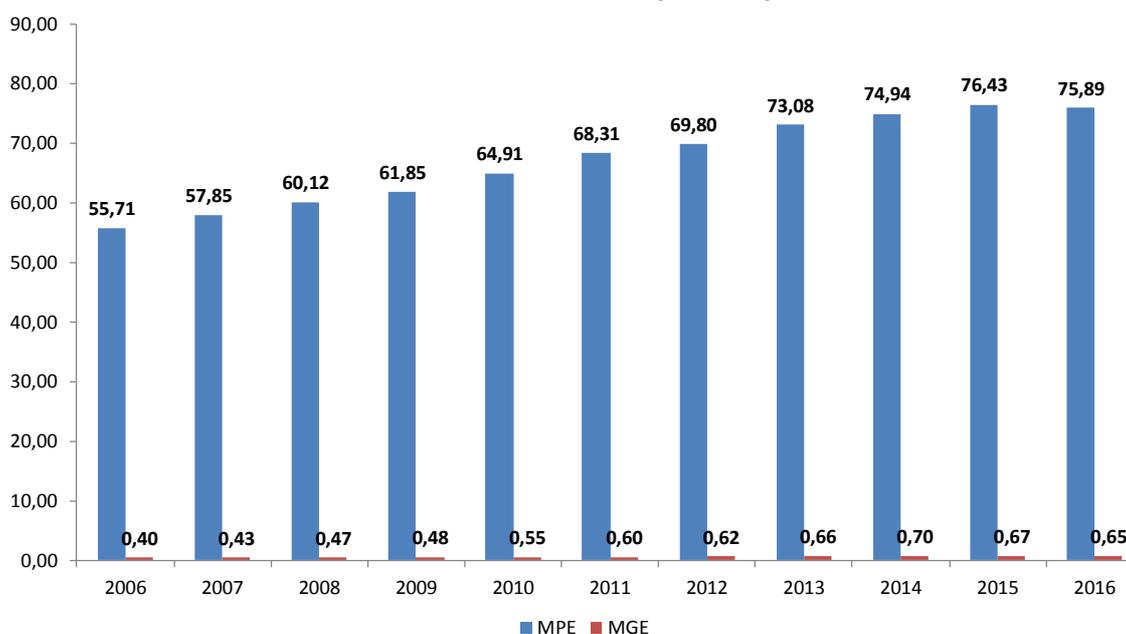
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Paraíba

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Paraíba suplantaram a barreira dos 75 mil estabelecimentos sendo o crescimento médio do número de MPE de 3,1% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 4,2% a.a., ao passo que a segunda metade observa-se a expansão de 2,1% a.a. Em 2006, haviam 55,7 mil estabelecimentos, enquanto 2016 um total de 75,9 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 20,2 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
Paraíba 2006-2016 (em mil)

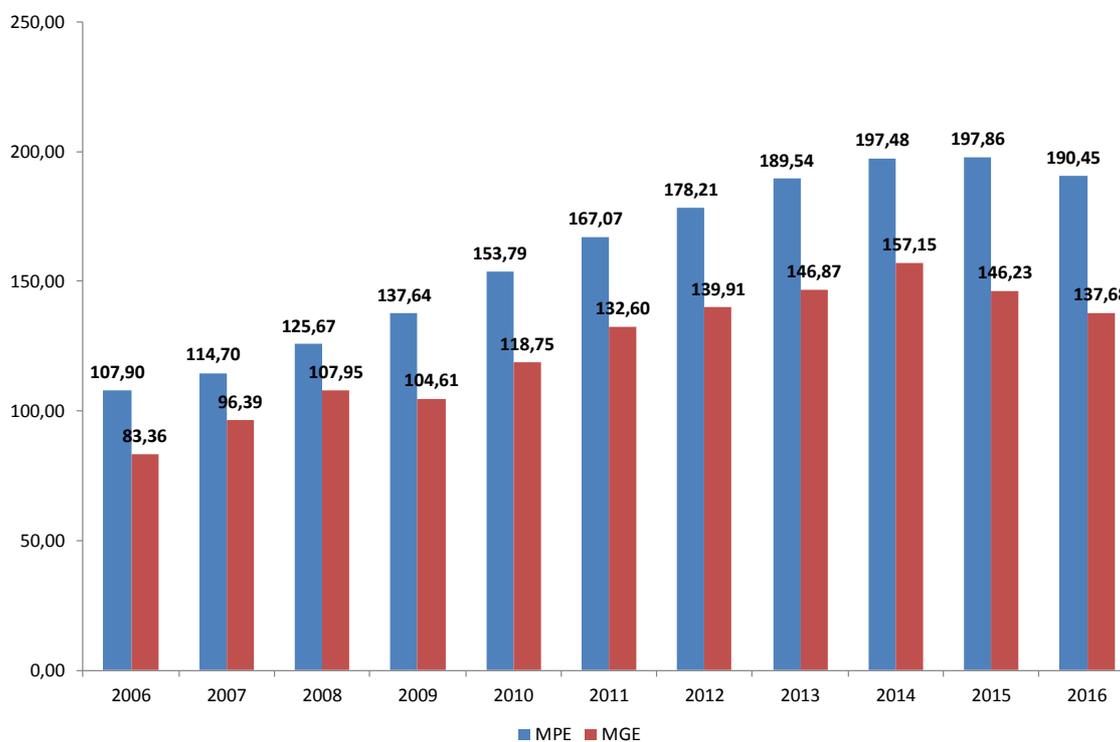


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 82,6 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 107,9 mil postos de trabalho, em 2006, para 190,5 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 5,8% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 59,2 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 9,1%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 23,4 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 2,7% a.a.

GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
Paraíba 2006-2016 (em mil)

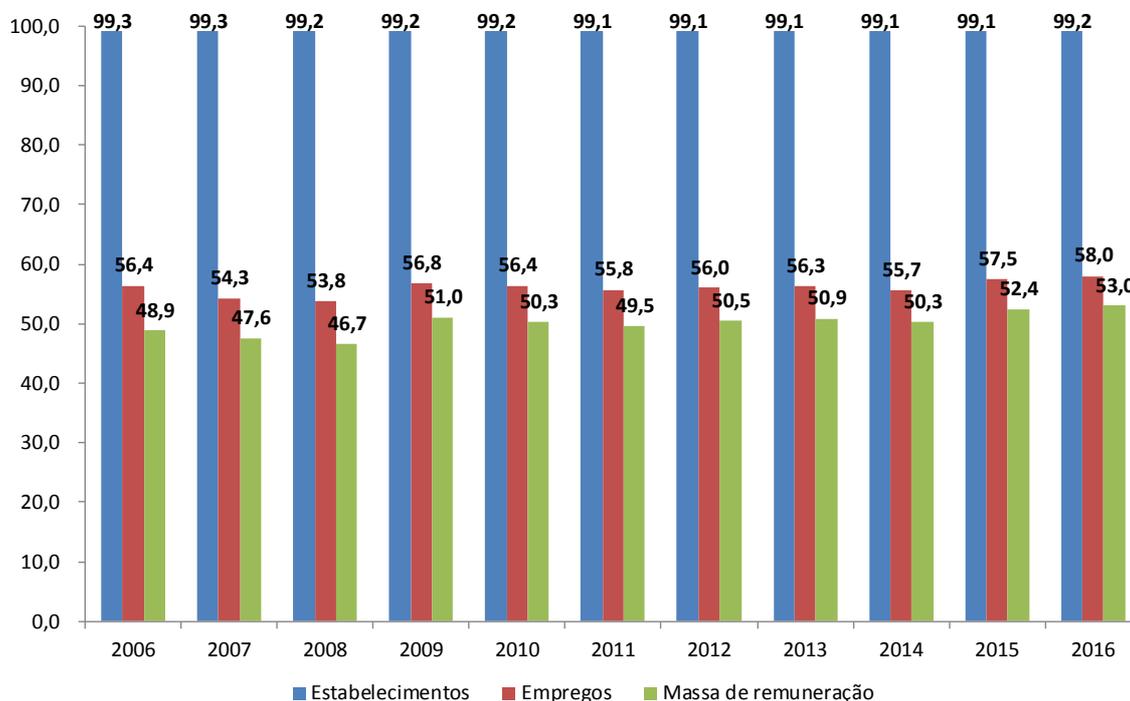


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia paraibana. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,2% dos estabelecimentos, 58,0% dos empregos privados não agrícolas formais e 53,0% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 50, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

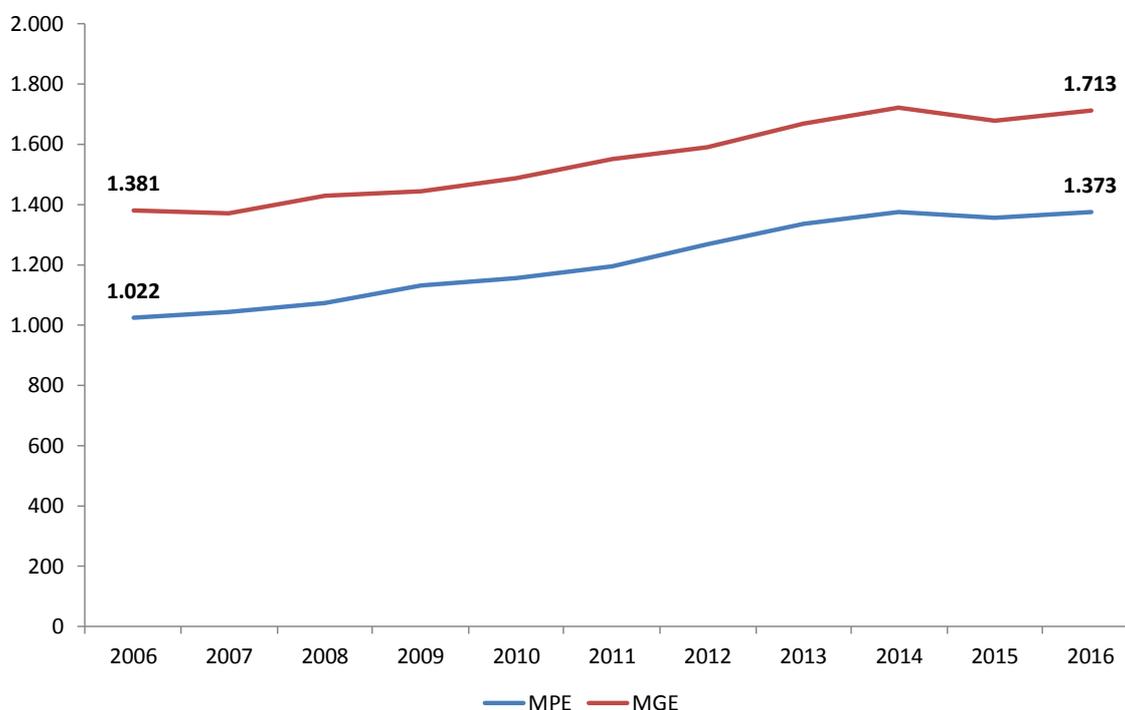
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Paraíba 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 3,0% a.a., passando de R\$ 1.022, em 2006, para R\$ 1.373, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (2,5% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (2,2% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período relação ao da segunda metade, de 3,2% e 2,8% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. Paraíba 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por mais da metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 61,8%, em 2006, para 52,7% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, haviam 40,0 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

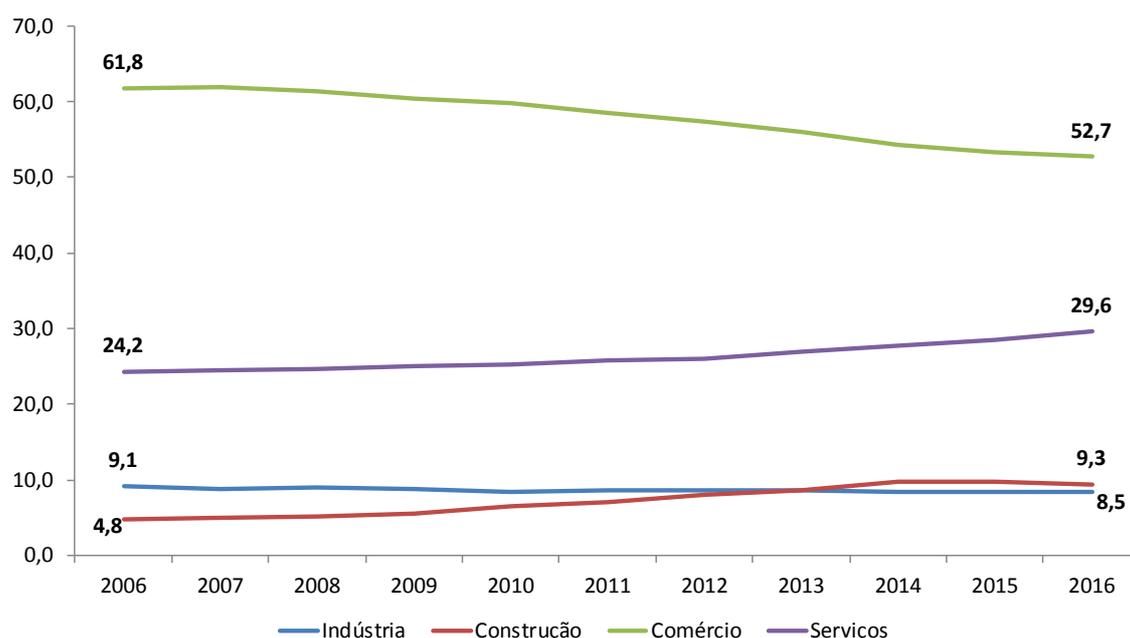
O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 24,2%, em 2006, para 29,6% do total de MPEs, em 2016. Nesse último ano, haviam, em números absolutos, 22,5 mil MPEs no setor de serviços.

A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 9,1% do total das MPEs, em 2006, para 8,5%, em 2016. A indústria registrou, em números absolutos, cerca de 6,4 mil MPEs em 2016.

O setor da construção civil apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 4,8%, em 2006, para 9,3% do total de MPE em 2016. O setor registrou, em números absolutos, cerca de 7,0 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com 1,5% a.a., e indústria, registrando 2,3% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 3,1% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção civil está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 5,2% a.a. e 10,1% a.a., respectivamente.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Paraíba 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

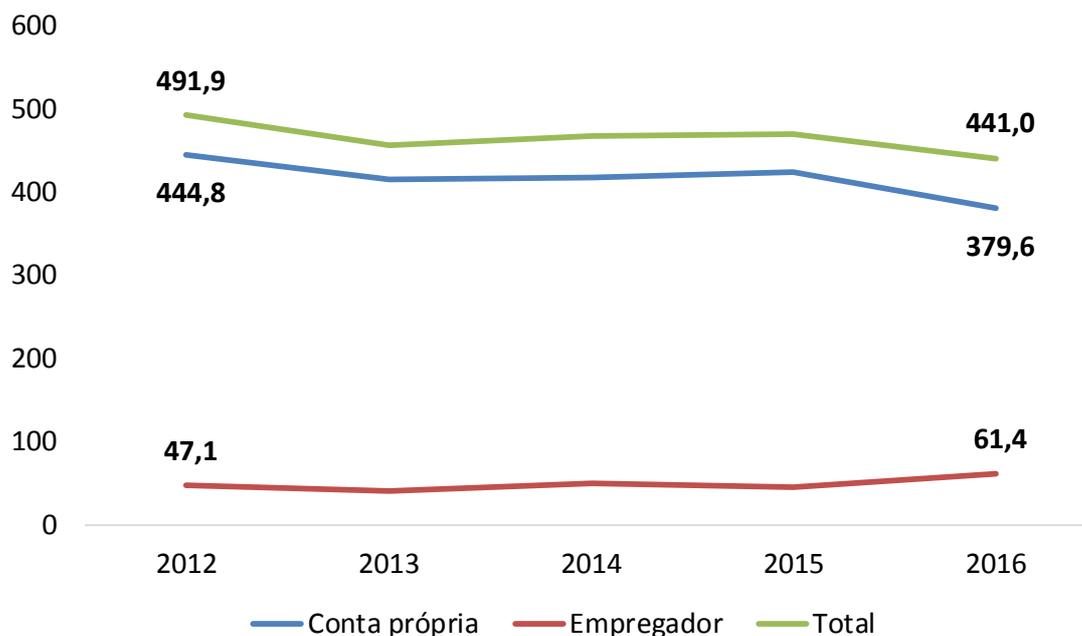
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 6,9% a.a., nos anos de 2012 a 2016, expandindo para 61,4 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 444,8 mil para 379,6 mil pessoas. Uma retração de 65,2 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de -3,9% a.a. no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de

491,9 mil para 441,0 mil, ou seja, uma retração de 50,9 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de -2,7% a.a.

GRÁFICO 6
Evolução do número de empregadores e conta própria
Paraíba 2012-2016 (em 1.000 pessoas)



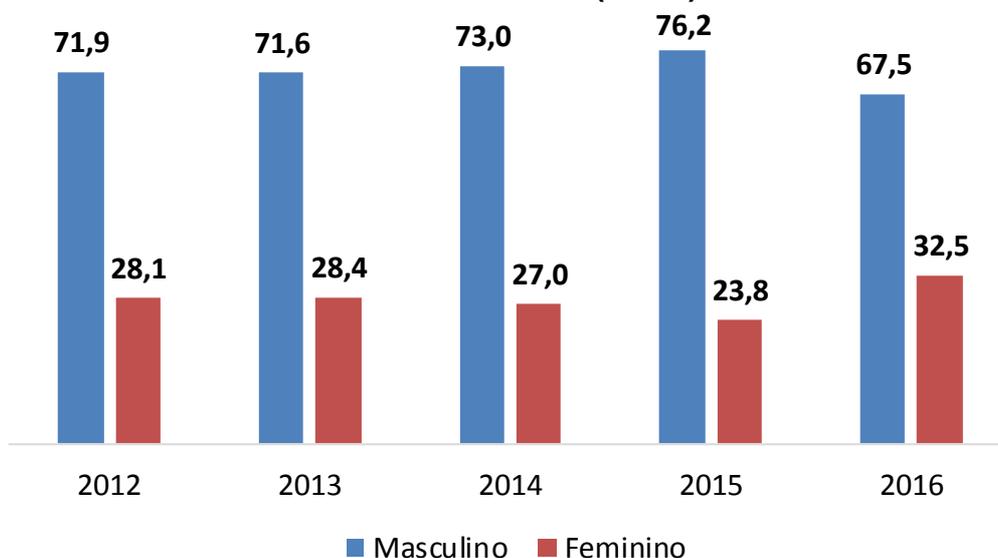
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram bastante a sua participação entre os empregadores no período, passando de 28,1%, em 2012, para 32,5%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação no total, saindo de 28,4%, em 2012, para 32,2%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
Paraíba 2012-2016 (em %)

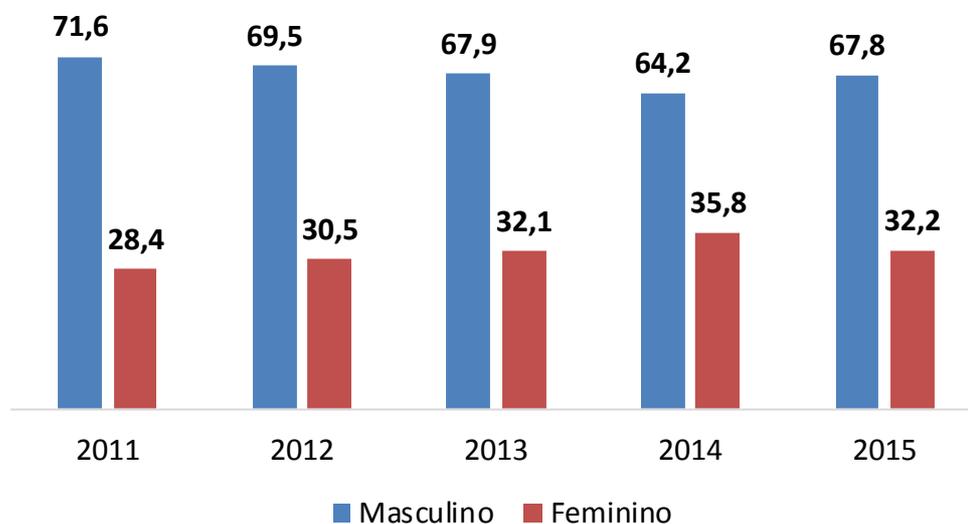


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
Paraíba 2012-2016 (em %)



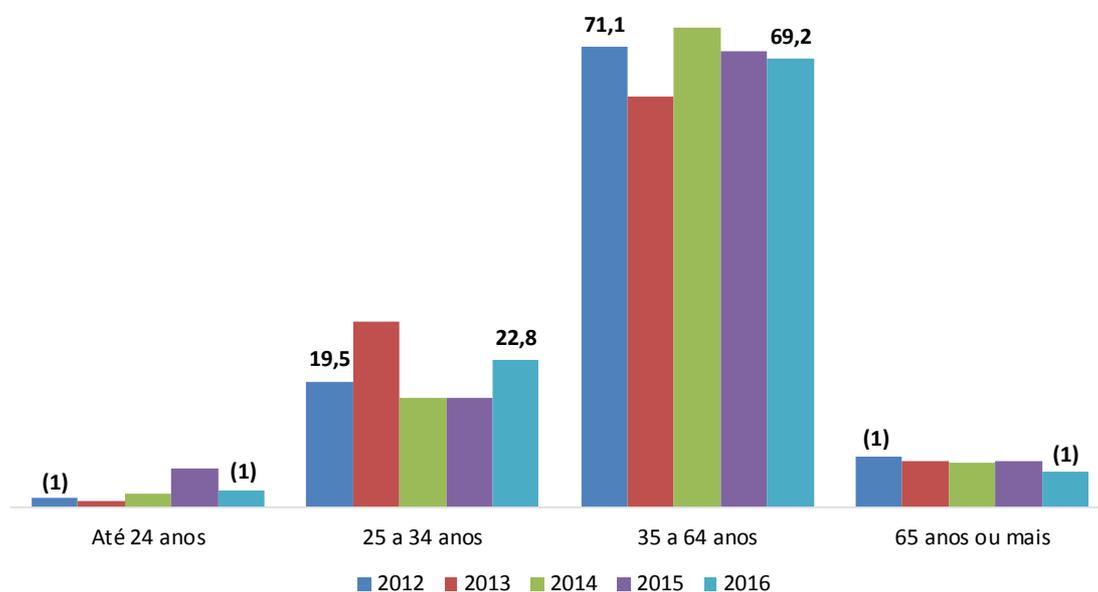
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 71,1%, em 2012, para 69,2%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores

por conta própria esta faixa subiu de 62,9%, em 2012, para 64,7%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
Paraíba 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

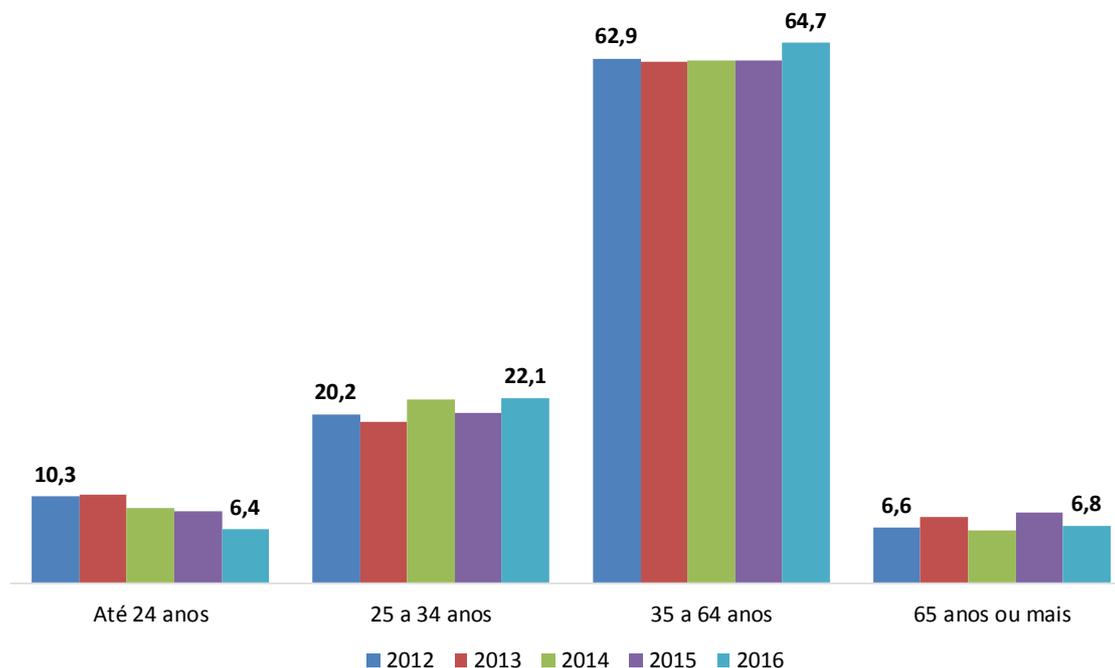
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
Paraíba 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

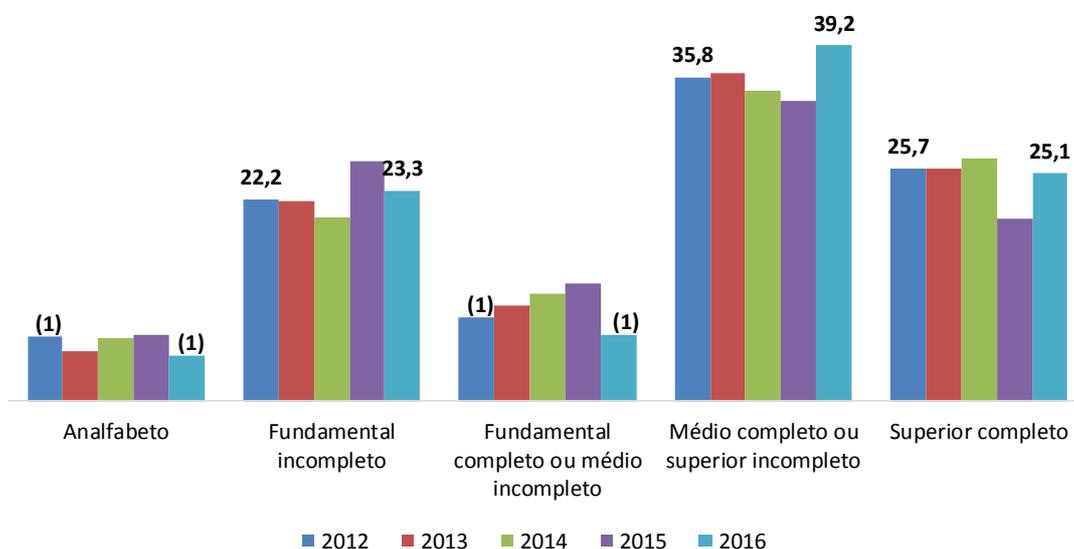
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Fundamental incompleto” apresentou um ligeiro aumento, passando de 22,2%, em 2012, para 23,3% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 35,8% em 2012, para 39,2 em 2016. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, passando de 43,0%, em 2012, para 40,4%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 19,7% para 24,4% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
Paraíba 2012-2016 (em %)



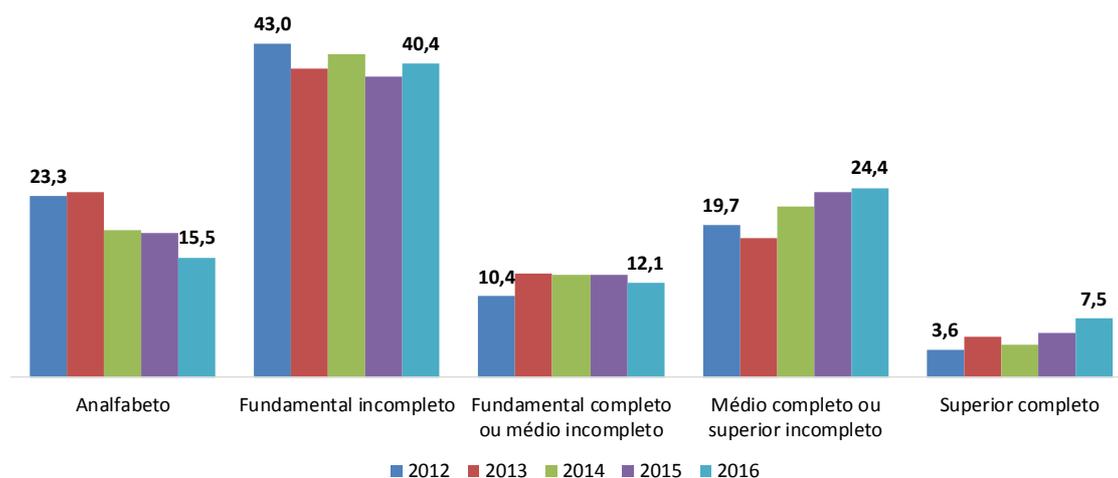
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
Paraíba 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE